

Tatiana Sechler Endo

A pintura rupestre da pré-história e o grafite dos novos tempos.

CELACC / ECA / USP

2009

Tatiana Sechler Endo

A pintura rupestre da pré-história e o grafite dos novos tempos.

Trabalho de conclusão do curso de Pós Graduação em
Gestão de Projetos Culturais e Organização de Eventos,
produzido sob a Orientação da professora Kátia Kodama.

CELACC / ECA / USP

2009

RESUMO

Este trabalho traça um paralelo entre a arte rupestre e a arte do grafite, já que tanto para a arqueologia quanto para os estudiosos de hoje, deparamo-nos sempre com a limitação de se tentar entender linguagens que não podemos decodificar que simplesmente não se destinam a nós, e cujos contextos culturais e simbólicos são muitas vezes inacessíveis.

PALAVRAS-CHAVES: arte, linguagem, símbolos, grafia e cultura

ABSTRACT

We were able to draw a parallel, which will be developed as follows, between rupestrian and graffiti art, considering that, to both archeology and today's scholars, we are always faced with the limitation of trying to understand languages that we cannot decode, that are simply not directed at us, and that have cultural and symbolic contexts that are often inaccessible.

KEY WORD: art, language, sign, graphite, culture

RESÚMEN

Logramos trazar un paralelismo que será desarrollado a la seguir entre el arte rupestre y el arte del grafite, ya que tanto para la arqueología cuanto para los estudiosos de hoy, encontrarmonos siempre con la limitación de se intentar comprender lenguajes que no podemos decodificar que simplemente no se destinan a nosotros, y cuyos contextos culturales y simbólicos son muchas veces inaccesibles.

PALABRAS-CLAVE: arte, lenguaje, símbolos, grafia e cultura

INTRODUÇÃO

A pintura rupestre para alguns estudiosos, era a vontade de produzir arte, projetam e interagem num universo altamente simbólico que representa o testemunho de um determinado *modus vivendi* (forma de vida) e de um peculiar *modus operandi* (forma de fazer). O artístico fenômeno cultural comum a todas as regiões da terra e indicam ser uma forma de expressar de maneira estética à realidade que circunda o homem e deixar evidências de tudo aquilo que é considerado importante para o homem pré-histórico e para sua sociedade, demonstrando o alto nível de capacidade de arte e valiosas pistas quanto à cultura e às crenças daquela época.

Tal constatação pode contribuir para a formulação de hipóteses acerca de um processo de mudança histórica num mesmo grupo que traça um paralelo entre arte rupestre e as pichações se distanciando num dado espaço de tempo e mudando suas escolhas gráficas e sócio-culturais, também poderiam ser grafismos contemporâneos, mas, funcionalmente diferentes, isto é, integrariam processos rituais diferenciados em forma e função, mas ligados a um mesmo grupo cultural.

Arte Rupestre

Arte Rupestre é o nome que se dá ao tipo de arte mais antigo da história, baseado principalmente nas pinturas, desenhos ou representações artísticas gravadas nas paredes e tetos das cavernas. Esse tipo de arte teve seu início no período Paleolítico Superior.

Em outros locais e em outras grutas, pinturas que impressionam pelo realismo. Em algumas, pontos vitais do animal marcados por flechas. A arte preservada por milênios permitiu que as grutas pré-históricas se transformassem nos primeiros museus da humanidade.

Os sítios mais conhecidos e estudados encontram-se na Europa, sobretudo França e no norte da Espanha, na região denominada franco-cantábrica; em Portugal, na Itália e na Sicília; Alemanha; Balcãs e Roménia. No norte mediterrâneo da África; na Austrália e Sibéria são conhecidas milhares de localidades, porém não tão estudadas, como é o caso do Brasil. Em 2003, pinturas rupestres foram também descobertas em Creswell Crags, Nottinghamshire, Inglaterra.

Encontradas nos tetos e paredes das escuras grutas, descobertas por acaso, situadas em fundos de cavernas. São pinturas vibrantes realizadas em policromia que causam grande impressão, com a firme determinação de imitar a natureza com o máximo de realismo, a partir de observações feitas durante a caçada. Estima-se que esta arte tenha começado no Período Aurignaciano alcançando o seu apogeu no final do Período Magdaleniano do Paleolítico.

No entanto, a idade das pinturas permanece, em muitos sítios arqueológicos, uma questão controvertida, dado que métodos como a datação por carbono radioativo podem facilmente levar a resultados errôneos pela contaminação de amostras de material mais antigo ou mais novo, e que as cavernas e superfícies rochosas estão tipicamente atulhadas com resíduos de diversas épocas. Contudo, como ocorre com toda a Pré-História, é impossível estar-se seguro dessa hipótese devido à relativa falta de evidência material e a diversas lacunas associadas com a tentativa de entender o pensar pré-histórico aplicando a maneira de raciocinar do homem moderno.

Acredita-se que estas pinturas, cujos materiais mais usados são o sangue, argila e excrementos humanos, têm um cunho ritualístico. Nos sítios espalhados pelo mundo, é padrão encontrar, além dos desenhos parietais, figuras e objetos decorativos talhados em osso, modelados em argila, pedra ou chifres de animais, além de fabricarem as tinturas através das folhas das árvores e do sangue de animais.

As pinturas rupestres podem proporcionar, valiosas pistas quanto à cultura e às crenças daquela época. Os desenhos representados nas cavernas eram figuras de grandes animais selvagens, quando pintavam o animal nas paredes não era apenas um desenho era a alma do animal que ali iria ficar preso para dar sorte nas caças. A figura humana raramente era representada.

Uma teoria alternativa e mais moderna quanto ao objetivo destas pinturas, baseada em estudos de sociedades mais recentes de caçadores-coletores, é que as pinturas foram feitas por xamãs. Os xamãs retirar-se-iam para a escuridão das cavernas, entrariam em estado de transe e pintariam, então, imagens de suas visões, talvez com alguma intenção de extrair força das paredes da caverna para eles mesmos. Isso favorece a explicação sobre a antigüidade de algumas pinturas e a variedade dos motivos.

Arte Rupestre - Brasil

O Brasil pré-histórico apresenta-se com tradições rupestres de ampla dispersão através de suas grandes distâncias e ampla temporalidade. O registro arqueológico e, concretamente, o rupestre assim o indicam. As tradições rupestres do Brasil não evoluíram por caminhos independentes; os seus autores ou grupos étnicos aos quais pertencem, mantiveram contatos entre si, produzindo-se a natural evolução no tempo e no espaço que nos obriga a estabelecer as subdivisões pertinentes.

No Brasil são encontradas diversas manifestações de arte rupestre, as tendências interpretativas da arte rupestre seguiram as mesmas discussões que se registram em outras partes do mundo: uma corrente defendendo uma análise formal da arte; outra com uma preocupação mais interpretativa, acreditando numa arte utilitária, que traduz manifestações simbólicas de ordem mágico-religiosa; e ainda uma terceira, mais recente, que sublinha a unidade da dimensão simbólica com a estética.

Os locais mais conhecidos ficam em Napolini, no Estado Santa Catarina, Minas Gerais na região de Lagoa Santa, Varzelândia e Diamantina próxima à cachoeira da Sentinela. Destacam-se também a Toca da Esperança, região central da Bahia e Florianópolis. No nordeste no Estado do Piauí, na Serra da Capivara. As cidades mais próximas dos sítios arqueológicos são Coronel José Dias e São Raimundo Nonato, Rio Grande do Norte, diversos sítios também são encontrados, principalmente nas regiões do Seridó e na chapada do Apodi, tendo como destaque o Lajedo de Soledade. Segundo informação da "FUMDHAM", Fundação Museu do Homem Americano, de São Raimundo Nonato, há 260 sítios arqueológicos com pinturas rupestres na área do Parque Nacional da Serra da Capivara, que foi criado em 1979.

O que se sabe sobre os protagonistas dessa época é o resultado da pesquisa de antropólogos, historiadores e dos arqueólogos, cujo objeto de estudo é a cultura do homem dessa época. As figuras antropomorfas aparecem, geralmente, com cocares ornados e vestimentas que evocam máscaras. Alguns dos temas mais representados são: os da caça e os que fazem referência à dança. Já o motivo relacionado à sexualidade ocorre com frequência nas pinturas mais arcaicas. Estas apresentam cenas de cópulas e genitália explícita de ambos os sexos.

Pichações

Pichação é o ato de escrever ou rabiscar sobre muros, fachadas de edificações, asfalto de ruas ou monumentos, usando tinta em spray aerosol, dificilmente removível, estêncil ou mesmo rolo de tinta.

No geral, são escritas frases de protesto ou insulto, assinaturas pessoais ou mesmo declarações de amor, embora a pichação seja também utilizada como forma de demarcação de territórios entre grupos - às vezes Ganges rival.

Já na antiguidade é possível encontrar elementos de pichação. A erupção do vulcão Vesúvio preservou inscrita nos muros da cidade de Pompéia, que continham desde xingamentos até propaganda política e poesias.

Na Idade Média, padres pichavam os muros de conventos rivais no intuito de expor sua ideologia, criticar doutrinas contrárias às suas ou mesmo difamar governantes.

Com a popularização do aerosol, após a Segunda Guerra Mundial, a pichação ganhou mais agilidade e mobilidade. Na revolta estudantil de 1968, em Paris, o spray foi usado como forma de protesto contra as instituições universitárias e manifestação pela liberdade de expressão.

Construído no início da década de 1960, O muro de Berlim ostentou por vários anos um lado oriental limpo e de pintura intacta, controlado pelo regime socialista da União Soviética, enquanto seu lado ocidental, encabeçado pela democracia capitalista dos Estados Unidos, foi tomado por pichações e grafites de protesto contra o muro.

No final de 1969 e início da década de 1970, as ruas de Los Angeles foram tomadas por pichações que demarcavam a disputa territorial pelo tráfico de drogas entre duas violentas gangues rivais: *Bloods*, representada pela cor vermelha, e *Crips*, representada pela cor azul.

No Brasil, costuma-se estabelecer uma diferença conceitual entre o grafite e a pichação. Não há, entretanto, parâmetros objetivos para a distinção entre uma forma e outra. Ambas utilizam basicamente as mesmas técnicas de execução, os mesmos elementos de suporte e podem conter algum grau de transgressão. Ambas tendem a alimentar discussões acerca dos limites

da arte, sobre arte livre, liberdade de expressão, mas também sobre crime, violência, disputas de espaço e transgressões.

O grafite, em princípio, é bem mais elaborado e de maior interesse estético, sendo socialmente aceito como forma de expressão artística contemporânea, respeitado e mesmo estimulado pelo poder público. O grafite atualmente tende a ser feito em locais permitidos ou mesmo especialmente destinados à sua realização.

A pichação é considerada essencialmente transgressiva, predatória, visualmente agressiva, contribuindo para a degradação da paisagem urbana. O pichador tem a estética como valor secundário, há um privilégio pela palavra tipografia, no caso de desenhos ou ilustrações, eles são muito simples, próximos de símbolos. São enquadradas nessa categoria as inscrições repetitivas, bastante simplificadas e de execução rápida, basicamente símbolos ou caracteres um tanto hieroglíficos, de uma só cor, que recobrem os muros das cidades. A pichação é, por definição, feita em locais proibidos e à noite, em operações rápidas, sendo tratado como ataque ao patrimônio público ou privado, e, portanto o seu autor está sujeito a prisão e multa.

Em geral, a convivência entre grafiteiros e pichadores é pacífica. Muitos grafiteiros foram pichadores no passado, e os pichadores não interferem sobre paredes grafitadas.

No Brasil, a pichação é considerada vandalismo e crime ambiental, nos termos do art. 65 da Lei 9.605/98 (Lei dos Crimes Ambientais), que estipula pena de detenção de 03 (três) meses a 01 (um) ano, e multa, para quem pichar grafitar ou por qualquer meio conspurcar edificação ou monumento urbano. Todavia, os juízes vêm adotando a aplicação de penas alternativas, como o fornecimento de cestas básicas a entidades filantrópicas ou a prestação de serviços comunitários pelo infrator.

Atualmente a pichação brasileira é reconhecida mundialmente como um fenômeno legítimo brasileiro, devido às letras possuírem um desenho singular e características particulares. O tipo de fonte digital conhecido como *tag reto* é o grande representante desse estilo usado para escrever texto em softwares de computador.

Diferentemente do passado, quando era apenas um ato de protesto ou manifestações em geral, a pichação vem tornando-se um ato cada vez mais frequente na vida de jovens, geralmente de classe média, que a praticam por puro lazer, adrenalina e competição.

A organização nesse meio vem crescendo muito, o que é comprovado pelos encontros que acontecem regularmente em diversos pontos das cidades, alguns deles reunindo centenas de pichadores numa mesma noite. A impunidade, a fama e a adrenalina de subir em prédios de maneira arriscada, são os principais fatores de motivação para que o ato seja cada vez mais praticado. Os pichadores organizam-se em grupos, que são identificados cada um por uma sigla. Todo final de ano, pichadores reúnem-se e distribuem premiações entre si, para as melhores siglas, ou para àqueles que se destacaram durante o ano, ou por pichar em lugares altos, ou simplesmente por ter seu piche em vários pontos da cidade.

Os pichadores organizam equipes de pichação, e possuem algumas diretrizes para organizá-la, além de possuir um líder. Algumas equipes possuem uma espécie de símbolo, são realizados encontros onde diversos grupos se reúnem para trocar informações e fazerem festas regadas a muito spray, tinta e algumas vezes drogas também.

Algumas equipes possuem mais de vinte anos, e são chamadas de velha guarda. Alguns pichadores, são extremamente fiéis a sua equipe, nunca tendo trocado-a, e quando picham o nome da equipe, ao final colocam o apelido dos elementos que realizaram a pichação. O ápice de uma pichação é quando eles conseguem gtfar sua assinatura no alto dos prédios e edifícios, caracterizando um crime, já que para efetuar-lo, as equipes tem que invadir o edifício, e muitas vezes efetuar o arrombamento do mesmo para acesso a sua parte mais alta.

Possuem grafias distintas umas das outras, tornando-se assim peculiar cada letra do alfabeto, assim um caractere de uma equipe, pode ser completamente diferente da outra. Alguns pichadores, simplesmente não possuem grifes nem equipes, picham apenas seus nomes ou apelidos.

Exemplos de equipes: Escadão, Pigmeus, Lixomania, Cops, HOP, Drinks, Rapto, Recrutats, Piromania, Vício, The Gralhas, A Máfia, Pixotes, Tumulos, Lovelas (pichado I♥ * velas), APS (Aliados Park Show), SPL (Sapolândia), Loks, Os Primos, HDPixo, Naípes, Gatos, Noias, Inspirados.

Exemplos de grifes: Os + q todos, Nada Somos(N.?.S), Categoria Luxo, Os + q. Perfeitos, Os Rgs, Os + imundos, 5* (Cinco Estrelas), AR (Amantes do Rabisco), 40° (Quarenta Graus), OT (Organização Terrorista), FL (Foras da Lei), VR (Vício Rebelde), SK8 (Skate).

Significados da linguagem utilizada: Cabeça – líder da equipe de pichação, Grife – grupo e/ou símbolo para distinção da equipe de pichadores, Point - encontros de pichadores, Pico – o ápice de uma pichação, geralmente um prédio de grande porte tem sua parte superior pichada.

Pichação e Grafite

O grafite e a pichação têm características bem definidas, no grafite o desenho é mais elaborado, enquanto que na pichação os desenhos são visualmente mais agressivos, assim também ocorre com o interesse estético onde a estética na pichação tem valor secundário enquanto no grafite há mais interesse estético e por sua vez se torna mais socialmente aceito em contraponto a degradação da paisagem urbana que ocorre com as pichações transgressivas e predatórias. O grafite é considerado uma forma de manifestação artística e geralmente efetuada em locais permitidos, já as pichações são realizadas em locais proibidos e geralmente efetuadas a noite.

Paralelo entre Arte rupestre e as Pichações

Tanto a arte rupestre quanto as pichações são artes codificadas próprias de cada tribo e evidencia sua época, uma manifestação visual distinta, porem, desenvolvidas com significados simbólicos e culturais para aqueles que faziam ou fazem parte de sua estética e linguagem. A principal característica das duas manifestações não é a contemplação estética, e sim demonstram processos ligados ao mesmo grupo social que transmitem mensagens e códigos cifrados para os que fazem parte do mesmo grupo social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando se utiliza a palavra arte, falando em arte rupestre ou pichações, tem que se levar em consideração que neste contexto, esta palavra deve ter um sentido muito mais amplo do que o conceito de arte no mundo ocidental moderno.

Desta forma, a arte está presente em todas as esferas da vida: a maneira como as pinturas, as pichações e os objetos são concebidos supera as necessidades meramente funcionais e os imbui de significados simbólicos e culturais.

Em entrevista concedida por um pichador, no bairro Jardim Previdência em São Paulo no dia 29 de Outubro de 2009, e que solicitou não ser identificado compreendi melhor o meio de vida e expressão desta forma de manifestação visual, ao entender o significado real de uma boa pichação permite aceitá-la como forma de manifestação contemporânea de representação visual. A adrenalina e paixão que estas pessoas sentem ao contar e detalhar aquilo que fazem acabam contagiando quem se apropria de seus códigos visuais.

As artes se identificam entre si por características próprias de aproximação na interpretação destes universos geralmente desconhecidos, com um sentido para nós, que não necessariamente teve ou tem para os indivíduos que o produziram. Ambos os estudos definiram estilos de fenômenos gráficos diferentes para suas respectivas áreas, assinalando indícios de diversidade cultural nas manifestações gráficas.

Desta forma, a "arte" está presente em todas as esferas da vida: a maneira como são produzidas as imbui de significados simbólicos e culturais. A experiência estética é fundamental para concretizar concepções compartilhadas do mundo e para a transmissão de conhecimentos, crenças, valores sociais, identificações de grupos.

Deparamo-nos com a limitação de se tentar entender linguagens que não podemos decodificar que simplesmente não se destinam a nós, e cujos contextos culturais e simbólicos são muitas vezes inacessíveis. Esta fronteira gráfica só é transpassada quando entendemos o significado da arte ou do que o artista quis transmitir através dela, não importa se concordamos ou não, se julgamos uma estética convencional aceita ou com características artísticas normalmente aceitas, á partir do momento que a entendemos, ela deixa de ser somente manifestação e fluidez expressiva, e pode a ser compreendida no seu âmbito mais profundo, e passa a ser, a partir da compreensão no mínimo interessante.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARNEIRO DA CUNHA, Manuela (org.).(1998). **História dos índios no Brasil**. São Paulo, Companhia das Letras.

HECKENBERGER, M. (1997) **Relatório Preliminar sobre Levantamento Arqueológico no Parque Nacional do Jaú**, Fundação Vitória Amazônica, Manaus.

HILBERT, P. P. (1958). Preliminary Results of archaeological investigations in the Vicinity Of Mouth of Rio Negro, Amazonas, Separata del II Tomo del XXXIII Congreso Internacional de Americanistas Celebrado em San José de Costa Rica. KOCK-GRÜNBERG, T. (2005 [1907]) **Dois Anos Entre os Indígenas: Viagens ao Noroeste do Brasil**. Manaus, EDUA- FSDB.

MEGGERS, B., EVANS, C. (1957) **Archaeological Investigations at the Mouth of the Amazonas**. Bull.Bur. Am. Ethnol. (Washington), V. 167.

MEGGERS, B. (1987) **Amazônia: A Ilusão de um Paraíso**. Ed. Univ. de São Paulo, SP.

MIRANDA, M.V.C. (1996), **As Gravações e pinturas rupestres na área do reservatório da UHE -Balbina- AM**. Rio de Janeiro, 1994. 187 p. (Dissertação - Mestrado) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.

PEREIRA, E. S. (1990) - **As gravuras e pinturas rupestres no Pará, Maranhão e Tocantins, estado atual dos conhecimentos e perspectivas**. Dissertação do Mestrado em História, UFPE. Ed. Universitária,Recife.

----- (1996) **Las Pinturas e Grabados Rupestres del Noroeste de pará - Amazônia - Brasil.Valência**, 1996. 2v. Tese (doutorado) - Departamento de Arqueologia e Pré - História, Universidade deValência.

----- (2003) **Arte Rupestre na Amazônia - Pará - Belém: Museu Emílio Goeldi; São Paulo:UNESP**.

PESSIS, Anne-Marie; GUIDON, Niéde.(1992). **Registros rupestres e caracterização das etnias préhistóricas**.In **Grafismo Indígena** (Lux Vidal [org.]), São Paulo, Studio Nobel, FAPESP, EDUSP, p. 19-33.

Site Pichação.com acessado em 09/07/2009.

Souza, David da Costa Aguiar de (2007). **"Pichação carioca: etnografia e uma proposta de entendimento"** Rio de Janeiro: IFCS, UFRJ. Página visitada em 24 de Julho de 2009.